

20/02/2018 às 05h00

## Para analistas, intervenção no RJ não afeta projeto

Por Camila Maia e Estevão Taiar | De São Paulo



A intervenção federal na segurança pública do governo no Rio de Janeiro pode atrasar a tramitação de outras pautas do governo no Congresso, mas as expectativas de aprovação do projeto de lei de privatização da Eletrobras permanecem inalteradas. Para especialistas do setor elétrico e economistas ouvidos pelo **Valor**, a privatização da Eletrobras seguirá prioritária.

Para Juan Jensen, economista e sócio da 4E Consultoria, é possível que a privatização seja aprovada neste ano, mesmo com a intervenção. A favor da privatização, diz ele, está o interesse já declarado do governo no avanço da proposta.

"Acho que o governo tem toda a motivação para fazer a tramitação do projeto o mais aceleradamente possível", afirma Claudio Sales, do instituto Acende Brasil. Segundo ele, sem a privatização, a Eletrobras vai precisar de aportes do Tesouro para se manter. "Não realizar a privatização significaria que o Tesouro estaria compelido a fazer aportes na Eletrobras, para os quais sabidamente não há recursos disponíveis", diz.

"A privatização é algo bom, vai trazer benefícios para a população como um todo", disse João Carlos Mello, presidente da Thymos Energia. Para ele, o cenário político atual pode adiar um pouco o cronograma das reformas do setor elétrico, mas nada que comprometa seu andamento.

Armando Castelar Pinheiro, pesquisador do Ibre-FGV, considera a aprovação no Congresso improvável, "mas não impossível". "Não sei se o governo vai conseguir mobilizar apoio, mas acho que vai tentar", diz. De qualquer maneira, a aprovação da privatização independe da política adotada por Temer no Rio, segundo Castelar. "Não acho que isso atrapalhe", afirma.